

Diretor de ONG internacional tenta se desvincular da 'lava jato'

Em evento da Controladoria-Geral da União sobre os dez anos da Lei Anticorrupção (Lei 12.846/2013) ocorrido na quarta-feira (2/8) em Brasília, Bruno Brandão, executivo da ONG Transparência Internacional Brasil, tentou se desvincular da finada "lava jato" e mostrar que era crítico da "República de Curitiba".

José Cruz/Agência Brasil



Executivo da ONG articulou com Dallagnol candidaturas de lavajatistas
José Cruz/Agência Brasil

A ligação entre a Transparência Internacional e líderes da "lava jato" é conhecida do público há anos e foi íntima e duradoura, envolvendo a promoção de interesses políticos e econômicos comuns. A entidade tentou ser sócia dos lavajatistas no desvio e apropriação de fundos totalizando R\$ 4,8 bilhões oriundos de acordos de leniência firmados com a Petrobras e a JBS. A iniciativa só não prosperou porque foi barrada por [decisões](#) do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e do procurador-geral da República, Augusto Aras.

O próprio Bruno Brandão foi [flagrado](#) pela Polícia Federal em conversas obtidas na operação spoofing negociando com o então procurador da República Deltan Dallagnol para articular a eleição de candidatos lavajatistas para cargos públicos. Em relatório enviado para o STF, ficou evidenciado que a Transparência Internacional, em parceria com líderes do grupo de Curitiba, planejava selecionar e financiar candidatos que representassem seus interesses.

Ceticismo dos presentes

A tentativa de Bruno Brandão de se desvincular dos lavajatistas no evento da CGU foi recebida com ceticismo. "Mas todo mundo sabe que a Transparência Internacional apoiou a 'lava jato'", comentou um advogado presente no evento. Uma mulher comentou que o executivo estava visivelmente "carente".

Apesar do esforço de autodefesa, Brandão não fez nenhuma crítica à "lava jato" quanto a seus métodos e objetivos. A única ressalva apresentada ao público foi considerar que a "lava jato" prendeu "pouco". Para isso, citou um relatório enviado pela Transparência Internacional à OCDE criticando limitações ao compartilhamento de provas.

"Eu disse várias vezes que se eu não estivesse sendo criticado, atacado, caluniado, ameaçado, difamado, eu não estava fazendo meu trabalho", afirmou Brandão ao abrir sua fala no evento, no qual deveria

discorrer sobre enfrentamento da corrupção transnacional.

Em seu discurso, Brandão, ignorou a pergunta da moderadora da CGU e orientou o público a buscar informações em relatórios, entrevistas e redes sociais da Transparência Internacional sem fazer nenhuma referência a conteúdo ou material específico.

Falso paralelismo

"Se a expectativa é que a Transparência Internacional fizesse coro ao antilavajatismo isso não ia acontecer. Porque nós não fizemos coro ao antipetismo, e os dois movimentos têm natureza muito similar, e objetivos escusos muito similares. Objetivos de disputa de poder, de impunidade, e que exploram discurso de ódio", afirmou Brandão.

"Se erramos, erramos muito em acreditar que os líderes da 'lava jato' tinham credenciais democráticas. E hoje eu acho que errei. Quando esses agentes emprestam a imagem própria e a causa anticorrupção para promover um governo autoritário antidemocrático é um dos maiores malefícios à nossa causa e à nossa luta contra a corrupção, pelo que ela realmente significa que é uma luta por direitos", disse Brandão.

O executivo da ONG internacional não pareceu incomodado com manobras ilegais da "lava jato", como manipulação de provas, delações forjadas, prisões espetaculares e alongadas, interferência de interesses político-econômicos estrangeiros e reiteradas tentativas de interferir no processo eleitoral.

Brandão também não pareceu ligar para as ações de sabotagem econômica que destruíram o parque industrial nacional e provocaram recessão e estagnação de larga escala, derrubando de modo acentuado e duradouro níveis de emprego e renda. Os resultados são conhecidos: prejuízos calculados em centenas de bilhões de reais em renda, investimento e arrecadação de impostos, além de quase 4,5 milhões de empregos destruídos, segundo pesquisa do [Dieese](#).

Reação desproporcional

A quebra de protocolo do executivo da TI foi provocada por um comentário de poucos segundos proferido no período da manhã pelo diretor de *compliance* e riscos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Augusto Fraga Navarro.

"Eu tenho uma crítica enorme ao que aconteceu no Brasil na 'lava jato'. E tudo o que aconteceu aqui são reflexos dos exageros que nós tivemos, e que evidentemente foram apoiados pela Transparência Internacional", afirmou Navarro.

Clique [aqui](#) para assistir à íntegra do evento da CGU

Date Created

04/08/2023